

3.2.1 Características da Paisagem

O litoral de São José da Coroa Grande compreende cerca de 10 km divididos em 3 praias de geomorfologia e padrões de uso e ocupação variados. As características descritas nesta seção focam uma breve descrição geográfica e geomorfológica das praias, os ecossistemas associados, os aspectos de drenagem e erosão, a poluição e os padrões de ocupação e usos do solo.

Praia da Várzea do Una



foto: www.museudouna.com.br

A Praia da Várzea do Una é formada pelo istmo na embocadura do estuário de mesmo nome que divide a faixa de praia da área de estuário onde se encontram três ilhas fluviais e ecossistema de manguezais. É uma praia linear de areia com mar de ondas fortes, que se estende por uma faixa de 2,5 km até o início da praia de Gravatá. Não há registro de qualquer tipo de ocupação nessa praia.

Os ecossistemas predominantes no local foram uma pequena faixa de restinga (cerca de 12 ha) sobre o istmo e uma extensa faixa de manguezais. Ainda por trás do istmo se verificou a existência de três ilhas (segundo informações de residentes da localidade da Várzea do Una, elas são conhecidas como Ilha da Piranga, Ilha Verde e Ilha de Sinhá Clara) todas totalmente cobertas por vegetação de mangue. Subindo o rio, verificam-se outras paisagens de interesse tais como o afloramento rochoso da Pedra Grande e camboas.

A foz do Rio Una outrora escoava entre a ponta do istmo e a Praia de Gravatá. Após um período de chuvas fortes, o istmo foi separado do continente pelo rompimento do mesmo criando assim outro acesso para o mar, localizado adjacente à praia do Porto, no município vizinho de Barreiros.

Verificou-se um processo acentuado de assoreamento das duas saídas do Rio Una.

Não se constatou qualquer atividade de mineração no local.

As principais atividades no local são turísticas (banhistas e praticantes de esportes náuticos). A ocupação mais próxima dessa praia é o povoado da Várzea do Una que se localiza na área estuarina é ocupando aproximadamente 22 ha.

Praia de Gravatá



Foto: DBF

A Praia de Gravatá está localizada entre a foz do Rio Una (ao Sul) e se estende até a foz do Rio Manguinhos, com uma extensão aproximada de 2,8 km. A praia pode ser considerada um tanto primitiva. Seu acesso é limitado pois passa por terras particulares. É caracterizada por pouca profundidade onde, na maré baixa, surgem bancos de areia. A geomorfologia dessa praia é convexa exposta sob influência de ondas.

A ocupação mais próxima dessa praia é o povoado de Abreu do Una (com cerca de 20 ha) que margeia um trecho do manguezal banhado pelo Rio Una. A distância da zona ocupada para o rio é de aproximadamente 180 metros.

Os ecossistemas verificados na Praia de Gravatá são principalmente de manguezais, na zona estuarina e por trás da faixa de praia e pós-praia (cerca de 30 metros) e pequenos trechos de restinga. Na faixa de pós-praia, a cobertura vegetal é dominada por plantações de coqueiros que varia de 80 metros a 180 metros de largura, Notou-se também algumas áreas com retirada de cobertura vegetal para plantio de coqueirais.

Registrou-se um leve grau de erosão da faixa de praia no extremo norte na foz do rio Una.

Praia da Coroa Grande



Foto: DBF

A Praia da Coroa Grande se estende por aproximadamente 4,6 km e está localizada no núcleo urbano do município. Se estende de seu limite com a praia de Gravatá até a foz do Rio Persinunga. Uma característica da praia é que na maré baixa surgem bancos de areia que forma pequenas lagoas. No seu extremo norte, apresenta, atualmente, grau de ocupação baixo com imóveis de padrões variados. A medida que se segue rumo ao sul, nota-se que a ocupação se adensa tanto na faixa de orla como por trás dela. A praia é levemente arqueada, vezes côncava, vezes convexa. A orla é relativamente exposta, mas tem a proteção dos arrecifes de coral que se estendem por quase toda sua extensão.

Outro nível de ocupação é o de barracas informais que ocupam a faixa de orla em desacordo com a legislação vigente.

Os ecossistemas verificados foram um trecho de manguezais na foz do Rio Meireles, uma área de restinga seguindo rumo ao sul e os arrecifes. Este último ecossistema faz parte da APA Costa dos Corais protegido pelo Decreto Federal de 23 de outubro de 1997 que cria a APA.

Registrou-se sinais de erosão da linha de costa em várias partes dessa praia. Nos casos mais sérios, até o enrocamento das casas não tem suportado a ação das ondas, que causam estragos. O processo erosivo dessa praia começou, segundo depoimentos, no início dos anos 90 e se acentuou em meados dessa década. Fica claro o transtorno que isso causa, com risco a segurança pública e para transeuntes que têm seu acesso impossibilitados nas marés altas.

A drenagem nesse trecho de orla se dá através dos Rios Meireles ao Norte e Persinunga ao Sul com alguns pequenos córregos e canaletas intermediários.

As principais atividades recreativas são os passeios de barcos (próprios ou alugados), pesca amadora, mergulho, voleibol, futebol, etc.